

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
PROFISSIONAIS DE SAÚDE – CEFPEPS

Eliane Campos dos Santos

A PARTICIPAÇÃO DAS MÃES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Governador Valadares/MG

2015

Eliane Campos dos Santos

A PARTICIPAÇÃO DAS MÃES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde - CEFPEPS, Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Dra. Aidê Ferreira Ferraz

Governador Valadares/MG

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Santos, Eliane Campos dos

A PARTICIPAÇÃO DAS MÃES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR [manuscrito] / Eliane Campos dos Santos. - 2015.

29 f.

Orientador: Aidê Ferreira Ferraz.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde

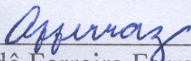
1. Inclusão Escolar. 2. Pessoas com Deficiência. 3. Prática Educativa. I. Ferraz, Aidê Ferreira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

Eliane Campos dos Santos

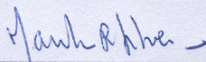
A PARTICIPAÇÃO DAS MÃES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Aidé Ferreira Ferraz (Orientadora)



Profa. Dra. Marília Rezende da Silveira

Data de aprovação: **04/07/2015**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as mães de crianças e adolescentes com deficiência que lutam arduamente por seus direitos e por melhores condições de vida de seus filhos. Aos profissionais que dedicam com ética e compromisso o trabalho às pessoas com deficiência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por estar sempre ao meu lado, iluminando o meu caminho, direcionando a minha vida.

A minha família, principalmente as minhas filhas Mariana e Valentina e ao meu esposo Roberto, por dividir comigo os momentos difíceis e felizes durante a trajetória do curso.

A tutora presencial do curso, Carmem, por sempre me incentivar para que não desanimasse e seguisse essa jornada importante para minha formação profissional.

A minha orientadora Prof^a Dr^a. Aidê Ferreira Ferraz, pela humildade e simpatia em prestar com muita competência esclarecimentos e orientação para o desenvolvimento deste trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF – Constituição Federal

CRAEDI – Centro Municipal de Referência e Apoio à Educação Inclusiva Zilda Arns

SMED – Secretaria Municipal de Educação

AEE – Atendimento Educacional Especializado

RESUMO

Este trabalho é uma proposta de intervenção para promover a participação das mães no processo de inclusão escolar de crianças e adolescentes com deficiências, atendidas no Centro Municipal de Referência e Apoio à Educação Inclusiva Zilda Arns – CRAEDI, no município de Governador Valadares/MG. Esta proposta surgiu da observação e questionamentos da Assistente Social, autora deste projeto, quanto a efetividade das orientações fornecidas pela equipe multidisciplinar do centro às mães. Na observação realizada durante os atendimentos do setor de Serviço Social foi possível perceber a ansiedade e o sentimento de impotência dessas mulheres, que demonstram a sobrecarga de atividades desempenhadas por essa classe que são postas pela sociedade, juntamente com a falta de informação para prover melhores condições de vida para o filho com deficiência. Após revisão bibliográfica, a proposta de intervenção foi elaborada visando uma prática educativa que envolvesse a equipe de profissional especializada do centro, fundamentada na teoria construtivista de educação de Piaget e a pedagogia Paulo Freire, dentre outras obras referentes à educação inclusiva. A proposta de intervenção contará com quatro encontros mensais, utilizando palestras e oficinas, além de fornecer um guia informativo sobre os serviços da rede de serviços socioassistenciais do município. A prática pedagógica deste projeto foi reconhecida positivamente pela equipe técnica, pedagógica e diretoria do centro. Esta ação vem contribuir para uma mudança de paradigma, amenizar os efeitos do preconceito contra a mulher e mães de filhos com deficiência, proporcionando autoestima e autonomia as mesmas, além de promover um elo entre os atores envolvidos comprometidos com uma sociedade de fato inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Pessoas com Deficiência. Prática Educativa.

ABSTRACT

This paper is a proposal for intervention to promote the participation of mothers in the process of school inclusion of children and adolescents with disabilities, attended the Municipal Reference and Education Support Center Inclusive Zilda Arns - CRAEDI in the city of Governador Valadares / MG. This proposal arose from the observation and questioning of the social worker, author of this project, as the effectiveness of the guidance provided by the multidisciplinary team from the center for mothers. The observation made during the sessions of the Social Services sector was possible to realize the anxiety and the feeling of helplessness of these women, demonstrating the overload of activities performed by this class that are set by society, along with the lack of information to provide better conditions of life for the child with disabilities. After literature review, the proposed intervention was developed aiming at an educational practice involving a team of specialized professional from the center, based on the constructivist theory of Piaget education and pedagogy Paulo Freire, among other works related to inclusive education. The proposed intervention will feature four monthly meetings, using lectures and workshops, and provides an informative guide about the services of social assistance services of the municipality network. The pedagogical practice of this project was positively recognized by the technical staff, teaching and management of the center. This action will contribute to a paradigm shift, mitigate the effects of prejudice against women and mothers of children with disabilities, providing self-esteem and autonomy the same, and to promote a link between the stakeholders committed to an inclusive society fact.

Keywords: School Inclusion. Disabilities. Educational Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 OBJETIVO	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
5 METODOLOGIA	19
6 PROJETO DE INTERVENÇÃO	21
6.1 Local do projeto de intervenção	22
6.2 Público alvo	22
6.3 Etapas do projeto	22
6.4 Cronograma das atividades	24
6.5 Orçamento – Estimativa dos custos.....	25
6.6 Recursos Humanos.....	25
6.7 Acompanhamento e avaliação do projeto.....	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Diante da trajetória de educação especial inclusiva prevista nas legislações vigentes, tendo em destaque a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 e do Decreto Nº 6571/2008, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado - AEE, o município de Governador Valadares vem garantindo o direito à educação a crianças e adolescentes na rede municipal por meio do Centro Municipal de Referência e Apoio à Educação Inclusiva Zilda Arns (CRAEDI). Essa nova organização tem tornado possível o desenvolvimento das habilidades dos alunos com deficiência, além de prestar apoio aos professores e familiares. Para tal, o CRAEDI conta com equipe multidisciplinar para oferecer o Atendimento Educacional Especializado, conforme as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. A equipe multidisciplinar é formada por profissionais da educação e da saúde, sendo estes professores, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudióloga e assistente social.

Sabe-se que a demanda para atendimento é bastante extensa e a equipe é insuficiente para atender a todos os encaminhamentos recebidos diariamente pelas escolas. Neste sentido, tem-se uma preocupação com as mães e/ou responsáveis dos alunos, quanto às orientações fornecidas pela equipe e quanto à acolhida/acompanhamento das mesmas.

Percebe-se que o público alvo atendido advém em sua maioria de uma classe socioeconômica e cultural com pouco esclarecimento sobre seus direitos e deveres, a falta de informação sobre os programas, serviços e benefícios destinados às pessoas com deficiência são uma das principais demandas observadas pelo setor de Serviço Social do centro.

Neste sentido, faz-se necessário desenvolver, junto a esse grupo de pessoas, um projeto de intervenção que viabilize atender a esta demanda, promovendo orientações às mães dos alunos com deficiência atendidos no CRAEDI, através de encontros tais como oficinas, palestras e a distribuição de

um guia informativo da rede de serviços socioassistenciais do município, disponibilizando informações relevantes e seguras, visando à inclusão social através do acesso aos direitos inerentes à pessoa com deficiência.

2 JUSTIFICATIVA

Historicamente, o papel da mulher na sociedade era visto apenas como progenitora e responsável pelos cuidados do lar. Embora a mulher tenha conquistado muitos direitos de igualdade de gênero, a mesma ainda é responsável, prioritariamente, pelos afazeres domésticos e educação dos filhos.

Em relação à reprodução humana, cabe à mulher esta tarefa e quando a mesma não consegue cumpri-la, muitas vezes se sente insuficiente, incapaz. E quando a mulher gera um filho com deficiência várias hipóteses e questionamentos vêm à tona, principalmente, o sentimento de culpa.

Neste sentido, a mãe de filho com deficiência rejeita ou protege incondicionalmente esta criança, como forma de compensar ou amenizar a culpa de gerar um ser deficiente. A maioria dessas mães acaba se dedicando exclusivamente aos cuidados do filho deficiente, abrindo mão da vida social e familiar, isolando-se da comunidade e até mesmos dos outros membros que compõem a sua família.

Essas atitudes de exclusão e dedicação plena ao filho com deficiência geram outros problemas de ordem social, psicológica e afetiva. Em muitos casos, acaba ocasionando separação conjugal, desemprego, depressão, dentre outros.

Para Piantino:

A família que tem um filho com diagnóstico de deficiência constata que o maior problema a ser enfrentado não é a deficiência e sim o preconceito. Despreparada, além de aceitar o diagnóstico, incorpora os prognósticos médicos, que na maioria das vezes vêm carregados de preconceito e reforça as representações sociais historicamente construídas a respeito de pessoas com deficiência. (2005, p. 38)

Com base nestas questões, faz-se necessária a operacionalização profissional de intervenções contínuas que venham oportunizar que essas mulheres e seus familiares recebam orientação de profissionais especializados,

nos encontros com palestras e oficinas, sendo também subsidiada pelo guia informativo para orientá-las sobre a deficiência e suas implicações em diversas esferas da vida e atividades que valorizam a mulher, a fim de melhorar a sua autoestima, permitindo-lhes o empoderamento, e que promovam melhores condições de convivência com o problema, com a família e o enfrentamento na sociedade.

3. OBJETIVO

Geral

Construir um projeto de intervenção para prestar apoio e orientação às mães dos alunos com deficiências atendidas no CRAEDI.

Específicos

- Prover informações junto às mães de alunos do CRAEDI, inerentes à sua atuação assim como sobre as deficiências e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.
- Discutir temas que favoreçam o empoderamento da mulher mãe de crianças e adolescentes com deficiência.
- Promover ações que estimulem a autoestima e a melhoria da qualidade de vida das mães.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal de 1988 que assegura a igualdade de condições de acesso e permanência no sistema educacional para todos, sendo a escola construída sob este princípio, este projeto de intervenção está fundamentado na legislação que institui a Educação Especial Inclusiva, através dos centros que prestam Atendimento Educacional Especializado e bibliografias que abordam a temática, focalizando o papel da família no processo de inclusão escolar.

A efetivação de uma educação inclusiva neste contexto secular não é uma tarefa fácil. Efetivar o princípio da educação como direito de todos os cidadãos é mesmo um desafio para o Estado que busca a universalidade, garantindo acesso a todos os seus cidadãos às políticas que tem direito (PAULON, 2005).

Sabe-se que a escola é o início da interação social das crianças. Para Paula, as crianças com deficiência quando são inseridas na escola aprende a conviver e lidar com a deficiência em um ambiente diferente do convívio familiar. Cabe à família a responsabilidade de promover esse processo de inclusão escolar.

Neste sentido, a família enfrenta muitas dificuldades para encontrar a escola ideal ou que pelo menos exerça a política de inclusão, necessitando de apoio e orientação de profissionais capacitados e sensíveis à implementação da política de educação inclusiva.

De acordo com Paulon:

Uma nova concepção de educação e sociedade se faz por vontade pública e é essencial que o sistema educacional assuma essa vontade. Para operar as transformações nos modos de relação dentro da escola é, também, necessário que os profissionais envolvidos tomem para si a tarefa de pensar estas questões de forma reflexiva e coletiva. Dito de outra forma é necessário que todos os agentes institucionais percebam-se como gestores e técnicos da educação inclusiva (2005, p.23)

Este caminho doloroso percorrido pela família muitas vezes é atribuído à figura da mãe, que enfrenta percalços para garantir que o filho com deficiência

tenha acesso a seus direitos definidos na política de educação especial inclusiva.

Para Aranha:

Estudos também tem mostrado que a mãe tem sido na família, a pessoa que mais se envolve com o cuidado do filho com deficiência, além de manter, na sua função, as demais tarefas implicadas no cotidiano familiar. Esta sobrecarga tem várias consequências destrutivas para o grupo e o pai, muitas vezes se afasta da convivência familiar. Os demais filhos sentem-se em situação de abandono, sem ter a quem recorrer. Tudo isso pode ser transformado, se a família contar com um suporte terapêutico, onde deve ser trabalhado os sentimentos de cada segmento familiar e os padrões de relacionamento entre eles (2006, p.14)

Cabe aos profissionais de serviços de atendimento especializado e a comunidade escolar prestarem as orientações necessárias a essas famílias. Para a autora, a maioria (família) se percebe sozinha para administrar as dificuldades que se apresentam em tal situação. Os sentimentos de desamparo são muito frequentes e não podem ser ignorados. (ARANHA, 2006).

É dever do poder público e dos profissionais multidisciplinares atentar por essa demanda, a falta de informação sobre a deficiência, dos serviços sociais e os recursos existentes no município, requer uma intervenção coerente e eficaz, onde possa promover a disseminação de informações da rede de serviços socioassistenciais da comunidade, visando o desenvolvimento da família e qualidade de vida da criança com deficiência.

A parceria entre a família no processo de inclusão escolar só será efetiva quando houver também um acompanhamento com orientações efetivas. Pensar que esse processo deve ir além da escola, que deve ser o início de uma inclusão em sua totalidade é pensar que todo o grupo familiar deve ser envolvido, trabalhando as relações afetivas e desmistificar que esse processo é um “fardo” para a mãe.

A concepção de um projeto de intervenção cujo pressuposto é levar informações palpáveis, através de um guia informativo sobre os serviços, projetos e benefícios para pessoas com deficiência, que possa servir de subsídios para as mães e responsáveis pelos alunos do CRAEDI, torna-se

notório que o trabalho multidisciplinar do centro pretende também fortalecer o desenvolvimento e autonomia da família.

Para tal, estes profissionais deve utilizar de arcabouço teórico e metodológico e técnico-operativa para atender esta demanda. Demanda esta que cotidianamente necessita dos serviços de saúde, permite que os profissionais envolvidos no projeto percebam a necessidade de aprimorar seus conhecimentos e que valorizem o conhecimento do usuário.

Neste contexto, a Educação Permanente em Saúde é a principal via para o desenvolvimento de ações educativas pautadas na transformação e promoção dos sujeitos envolvidos, profissionais e usuários.

Ceccim destaca:

...aquilo que deve ser realmente central à Educação Permanente em Saúde é sua porosidade à realidade mutável e mutante das ações e dos serviços de saúde; é sua ligação política com a formação de perfis profissionais e de serviços, a introdução de mecanismos, espaços e temas que geram auto-análise, autogestão, implicação, mudança institucional, enfim, pensamento (disruptura com instituídos, fórmulas ou modelos) e experimentação (em contexto, em afetividade –sendo afetado pela realidade/afecção).(2005,p.162)

Conforme o autor, é necessário que os profissionais se direcionam para uma política de formação fundamentada em ações organizadas dos sistema de saúde e que mantenham o estreitamento da relação com a população usuária, que são cidadãos de direitos, para que a educação em saúde alcance o seu objetivo.

Para Ceccim:

...tal iniciativa pode fazer com que os cidadãos reconheçam tanto a preocupação com a macropolítica de proteção à saúde, como com o desenvolvimento de práticas para a organização do cotidiano de cuidado às pessoas, registrando uma política da valorização do trabalho e do acolhimento oferecido aos usuários das ações e dos serviços de saúde, tendo em vista a construção da acessibilidade e resolutividade da atenção e do sistema de saúde como um todo e o desenvolvimento da autonomia dos usuários diante do cuidado e da capacidade de gestão social das políticas públicas de saúde.(2005, p. 164).

Contudo, identificar a necessidade de estabelecer a educação em saúde no cotidiano profissional é um desafio, que requer uma mudança da prática dos profissionais e uma reforma do sistema de saúde.

5 METODOLOGIA

A priori foi pensado um projeto de intervenção que pudesse levar informações e orientações especificamente às mães dos alunos com deficiência atendidos no CRAEDI, através de práticas educativas desenvolvidas por uma comissão multidisciplinar buscando promover a práxis no ambiente de trabalho.

Esta prática educativa estaria fundamentada no conceito de uma educação construtivista de Piaget e a pedagogia Paulo Freire, onde todos os atores envolvidos, profissionais e usuários, visam à interação e troca de saberes, estabelecendo uma permanente convivência entre ambos, com foco em ações efetivas para o alcance dos objetivos propostos.

Para tal, foram feitas pesquisa utilizando os descritores: inclusão escolar; pessoas com deficiência e prática educativa, que segundo o DECS foram encontrados 178 artigos, dentre estes foram selecionados quatro artigos para o desenvolvimento deste trabalho.

No entanto, ao realizar as pesquisas bibliográficas e fazer um estudo dessa intervenção com os atores envolvidos, durante os atendimentos e reuniões com a equipe multidisciplinar, foi possível perceber que a mesma deveria ser modificada, sendo necessário repensar tal proposta, uma vez que definir uma comissão permanente no centro não seria tão simples devido ao fato de a demanda de atendimento ter duplicado neste ano de 2015.

Ao se repensar que tipo de intervenção seria possível de ser realizada e que pudesse alcançar os objetivos do projeto, foi definido que a criação de um projeto de intervenção com encontros semanais e a elaboração de um guia informativo com a rede de serviços socioassistenciais existentes no município contribuiria grandemente para promover um apoio efetivo direto às mães e também facilitaria o acesso aos serviços, projetos e benefícios para as pessoas com deficiências.

Percebe-se que mesmo com as orientações e encaminhamentos da equipe multidisciplinar aos serviços necessários para o tratamento e auxílio à pessoa com deficiência, muitas das vezes o usuário encontra dificuldade para acessar tais serviços.

Neste sentido, foi feito levantamento minucioso da rede de serviços socioassistenciais voltados especificamente para a pessoa com deficiência no município, no âmbito da saúde, assistência social, educação especial, orientação jurídica e entidades não governamentais, a fim de elaborar um guia informativo.

Acredita-se que a partir deste guia, esses serviços e projetos sejam divulgados e às mães de crianças e adolescentes com deficiência possam ter mais conhecimentos sobre esta rede. A falta de informação onde buscar recursos para tratamento e acompanhamento de habilitação e reabilitação é uma das principais queixas das famílias.

Outro fator positivo que deve ser destacado é que com o guia os usuários poderão escolher quais serviços e benefícios desejam utilizar e como acessá-los, exercendo de fato o seu direito de cidadão e fortalecendo a sua autonomia.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram necessários defini-lo em 4 etapas, sendo a primeira baseada na pesquisa bibliográfica e escuta dos atores envolvidos na atividade (equipe pedagógica e técnica do CRAEDI, mães/responsáveis), onde foi possível verificar a demanda inicial do projeto de intervenção.

A segunda etapa foi feito levantamento dos serviços, projetos e benefícios existente no município de Governador Valadares. A terceira etapa foi à elaboração do Guia Informativo onde constam todos os órgãos que prestam atendimento e orientação a pessoa com deficiência, e concluindo foi apresentado o Guia Informativo a diretoria e coordenação pedagógica do CRAEDI.

A última etapa se dará com os encontros semanais (com duração de três meses) que serão organizados com oficinas e palestras ministradas pela equipe multidisciplinar do centro, apresentação e distribuição do Guia Informativo às mães/responsáveis.

6 PROJETO DE INTERVENÇÃO

Pensar um projeto de intervenção é pensar sobre a atuação profissional baseada na ética e compromisso com o usuário que anseia por ações que possam direcionar a busca pelos seus direitos de cidadania. Neste sentido, a inquietação sofrida pela assistente social do CRAEDI em promover orientações efetivas às mães dos alunos atendidos no centro, foi o pontapé inicial para elaborar a proposta de intervenção. Nos atendimentos realizados pelo setor de Serviço Social, foi possível perceber a angústia e ansiedade que essas mulheres enfrentam no cotidiano, tentando resolver todas as questões relacionadas ao filho com deficiência. Essa observação trouxe à tona a vontade de realizar uma ação educativa que possa minimizar o sentimento de impotência que as mães demonstram ao relatar a situação de morosidade e burocracia dos serviços públicos, a falta de informação sobre os direitos da pessoa com deficiência e a própria anulação enquanto mulher.

O que se pretende com a prática educativa norteada por equipe multidisciplinar é abordar questões sobre deficiência e trocar experiências com as mães, buscando valorizar o saber das mesmas ao lidar com o filho. Além de trabalhar temas como saúde da mulher, autoestima e reinserção social, estimulando a autonomia e empoderamento.

A coordenação pedagógica e a diretoria do CRAEDI considerou relevante a proposta de intervenção, visto que um dos objetivos do centro é envolver a família no atendimento educacional especializado, prestando-lhe apoio, orientação e realizando encaminhamentos específicos.

Para Arroyo:

Reconhecer essas estreitas relações entre vida, humanidade/aprendizagem/educação/cidadania será um caminho para aproximar os coletivos populares, as famílias a maternagem, o cuidado, a vida e a escola/docência. Quando essa relação se perde ou se ignora, a tendência da escola e da docência será prejulgar e até condenar as famílias e as comunidades populares, sobretudo as mães dos alunos como ausentes no processo de educar/aprender. (2012,p.254)

Uma intervenção que pensada como uma ação educativa vem favorecer a participação das mães e das famílias dos alunos atendidos no centro é extremamente necessária para não cairmos neste prejulgamento e preconceito dispensado a este público.

6.1 Local do projeto de intervenção

Centro Municipal de Referência e Apoio à Educação Especial Inclusiva Zilda Arns – CRAEDI

6.2 Público alvo

Mães e responsáveis dos alunos atendidos no CRAEDI

6.3 Etapas do projeto

Atividade	Objetivo	Responsável	Público Alvo	Data/horário	Local
Oficina de Roda de conversa sobre Deficiência e suas implicações	Desmitificar questões relacionadas a deficiência e esclarecer dúvidas dos usuários	Psicóloga	200 Mães e/ou responsáveis	01, 02, 10 e 12 de junho de 2015. Duração 60 minutos	CRAEDI
Palestra sobre Estimulação e Motricidade	Informar aos usuários sobre a importância da estimulação para crianças com deficiência	Fisioterapeuta e fonoaudióloga	200 Mães e/ou responsáveis	15, 16, 24 e 26 de junho de 2015. Duração 60 de minutos	CRAEDI

Oficina de construção de brinquedos pedagógicos	Apresentar e construir brinquedos pedagógicos a partir de materiais simples e de fácil acesso. Contribuir com o desenvolvimento cognitivo e social das crianças com o trabalho desenvolvido pelo centro	Estagiários de Pedagogia	200 Mães e/ou responsáveis	6,7, 8 e 10 de julho de 2015. Duração 60 de minutos	CRAEDI
Palestra sobre direitos da pessoa com deficiência	Informar sobre o Benefício de Prestação Continuada e Passe Livre Municipal, Estadual e Interestadual.	Assistente Social	200 Mães e/ou responsáveis	27, 28, 29 e 31 de julho de 2015 Duração 60 de minutos	CRAEDI
Oficina sobre Higiene Pessoal e Relações Humanas	Estimular a auto-estima e reinserção social.	Psicóloga e Assistente Social	200 Mães e/ou responsáveis	3,4, 5 e 7 de agosto de 2015 Duração de 60 minutos	CRAEDI
Palestra sobre saúde da mulher	Orientar sobre a prevenção e tratamento de doenças da mulher	Enfermeira	200 Mães e/ou responsáveis	10, 11, 12 e 14 de agosto de 2015. Duração de 60 minutos	CRAEDI

6.4 Cronograma das atividades

Atividade	Fev.	Mar	Abril	Mai o	Jun.	Julho	Agost o
Pesquisa bibliográfica	X	x	x	x	x	x	x
Escuta dos atores envolvidos (equipe pedagógica/ técnica e mães dos alunos do CRAEDI)	X	X					
Levantamento dos Serviços, Projetos e Benefícios para pessoa com deficiência.		X	X				
Elaboração de Guia Informativo				X			
Apresentação do Guia Informativo à diretoria e coordenação pedagógica do CRAEDI				X			
Apresentação e distribuição do Guia Informativo às mães/responsáveis pelos alunos					X		
Encontros semanais (oficinas e palestras) com equipe multidisciplinar e mães/responsáveis					X	X	X

6.5 Orçamento – Estimativa de custos

O custo do projeto está sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação (SMED) do município de Governador Valadares.

6.6 Recursos humanos

Assistente Social, Psicóloga, Fonoaudióloga, pedagoga e professores de Atendimento Educacional Especializado – AEE.

6.7 Acompanhamento e avaliação do projeto

A avaliação estará presente durante todo processo, do início da proposta até o relatório final do projeto de intervenção. O acompanhamento/monitoramento e a avaliação serão parte de cada encontro realizado, a participação dos sujeitos pedagógicos deve estar intrínseca em qualquer ação educativa. Este processo terá como instrumento a aplicação de um questionário de satisfação contendo espaço aberto para sugestões.

Espera-se que este projeto de intervenção possa atingir 80% do público alvo, o que poderá ser verificado através de lista de presença e que pelo menos 60% dos objetivos do projeto seja alcançado, sendo mensurados através de entrevistas com os participantes, três meses após o término do projeto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção estabelecida para uma mudança de paradigma proposta no projeto resume todo o anseio por uma sociedade inclusiva, onde percebemos aqui dois segmentos classificados como minorias sociais, mulheres e pessoas com deficiência.

Espera-se que os sujeitos desta ação pedagógica sejam multiplicadores dos objetivos deste projeto: profissionais, usuários, mulheres, famílias, escola, educadores.

Para Piantino:

Estar aberto para o novo, para o diferente, para o imprevisível e ir ao encontro do outro “face a face”, exige renúncia ao controle, em um estado pleno de vulnerabilidade. Pensar e refletir sobre a sua ação solicita um exercício de se desfazer e fazer-se novamente, de forma crítica e verdadeira. Fica o convite à Reflexão. O processo de transformação social de paradigma é longo, mas não infinito. (2005, p. 40-41)

Contudo, a prática pedagógica desempenhada pela equipe profissional do centro não se anula com este projeto, pretende-se ir além, por entender este processo dialético da realidade social dos usuários do CRAEDI.

REFERÊNCIAS

PAULA, Ana Rita de. A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social – Secretaria Nacional de Renda de Cidadania. Orientações para o Acompanhamento das Famílias Beneficiárias do Programa Bolsa Família no Âmbito do Sistema Único de Assistência Social. Brasília: 2006.

PIANTINO, Lurdinha Danezy, Ensaio pedagógicos – construindo escolas inclusivas – Escola e Família um compromisso comum em educação -1. Ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

ARANHA, Maria Salete Fábio, Educação Inclusiva: a família. 2. Ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

ARROYO, Miguel G, Outros Sujeitos, Outras Pedagogias – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PAULON, Simone Mainieri, Documento subsidiário à política de inclusão, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Porto Alegre, Interface, 2005.

ACIOLI, Sonia. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública.

Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100019

SANT'ANA, Izabella Mendes. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E DIRETORES.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a09.pdf>

PIFANO, Elisangela; Nunes, Elisabete de Fátima Polo de Almeida; GONZÁLEZ, Alberto Durán. A educação em saúde na relação usuário-trabalhador no cotidiano de equipes de saúde da família.

Disponível em http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000700021

MACEDO, Maraselladel Carmem Silva Rodrigues; AIMI, Deusodete Rita Silva; TADA, Iracema Neno Cecilio; SOUZA, Ana Maria de Lima. Histórico da inclusão escolar: uma discussão entre texto e contexto.

Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000200002